

Agora és meu

- *"Jesus veio à minha alma como vem o amor sicut fur", como um ladrão, comentava Josemaria, no momento mais inesperado e enchendo de doçura a minha vida... disse: Agora és meu. Estava-se nos dias do Natal de 1917.*

Josemaria tinha 15 anos. Como todos os anos as luzes do presépio iluminavam a sala. Uma noite, enquanto dormia, os flocos de neve caíam silenciosamente na cidade de Logronho. Nevou tanto que o facto foi notícia no jornal. Bem sabia o Relojoeirinho não ser em vão que Deus cobrira de branco a cidade... a alma de Josemaria estava preparada para um chamamento decisivo do Céu.

- *Vale a pena, vale a pena!*, cantou logo de manhãzinha o Relojoeirinho.

Durante a noite, tinha rezado sem parar; sabia que Deus revelaria a Josemaria qualquer coisa de muito importante nesse dia e tinha de estar alerta contra o demónio, pois desde há um tempo via-o a rondar o rapazinho. A luz da sua fronte não lhe tinha passado despercebida e era claro como água que Josemaria era cada vez mais de Deus.

Como todos os dias, Josemaria levantou-se à hora fixa e rezou as suas orações.

"Todos os meus pensamentos, todas as minhas palavras e as obras todas do meu dia, eu tas ofereço, Senhor, e a minha inteira por amor."

- *E a vida inteira por amor*, sugeria ao seu ouvido o Relojoeirinho.

E preparou-se para sair para a rua. Nessa manhã, o frio penetrava até aos ossos: muito agasalhado e com grossas botas tentava abrir caminho na neve. Ia com cautela, olhando por onde pisava; não queria escorregar e cair na neve fria e húmida. De repente viu uma coisa que o deixou paralisado:

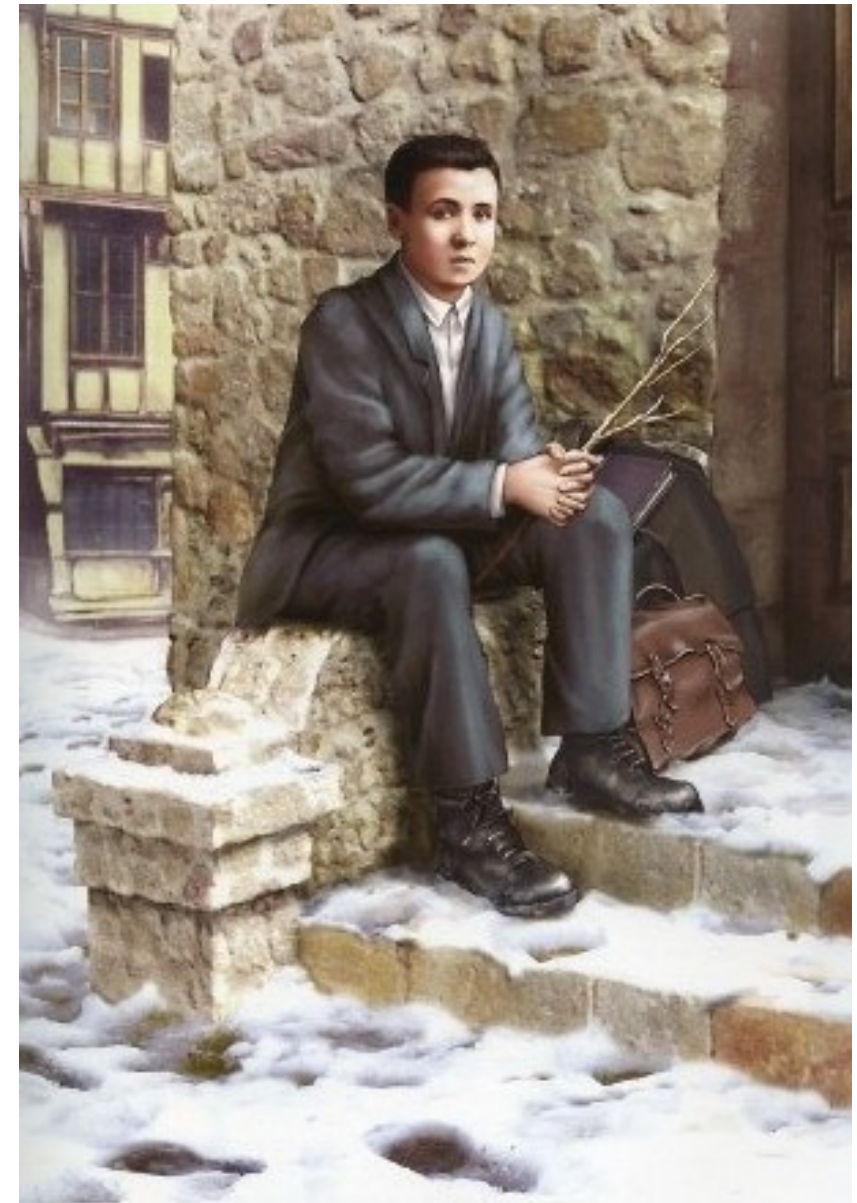
Umhas pegadas... Pegadas de um frade descalço... E descalço na neve!!

Efectivamente, um carmelita tinha passado por ali há pouco tempo, pelo mesmo caminho, para celebrar missa nalgum convento próximo. O facto fê-lo estremecer no seu interior. E olhando fixamente aquelas pegadas, reflectiu:

- *E eu...? Que faço eu pelo meu Deus? Se outros fazem tantos sacrifícios por amor de Deus, não serei eu capaz de lhe oferecer nada?*

O seu Anjo rezava sem parar por ele. Josemaria começou desde então a perguntar-se a si próprio:

- *Deus quer "alguma coisa" de mim... mas o que será?*



Extract from *Vida y venturas de un borrico de noria*
© Paulina Mönckeberg, 2004
© Ediciones Palabra, S.A., 2004